


M·a·r·a·n·h·ã·o turismo

Ano XXXI
São Luís-MA - Brasil
Novembro/Dezembro - 2021
R\$ 25,00

DESDE 1990

A ILHA DO AMOR COMO VOCÊ NUNCA VIU

DESCUBRA A ALMA DE SÃO LUÍS
DO MARANHÃO ATRAVÉS DA
PERSPECTIVA DE UM LUDOVICENSE
E DESCUBRA UMA DAS CAPITAIS
MAIS INTERESSANTES E AUTÊNTICAS
DO PAÍS E UM DESTINO IMPERDÍVEL
PARA QUEM QUER
MERGULHAR NAS RAÍZES
MAIS PROFUNDAS DA
BRASILIDADE.



**SER O ESTADO QUE MAIS CRESCE
NO NORDESTE E QUE TEM O MAIOR
SALÁRIO DE PROFESSOR DO BRASIL
É MUITO BOM.**



**E SE ESSE ESTADO AINDA
TEM PAISAGENS COMO ESSA...**

**È MARA!
É MARANHÃO!**

**O Maranhão tem atrações incríveis para sua viagem ser inesquecível.
Quando a pandemia passar, vai ser mara receber você!**



Nos Lençóis Maranhenses, as dunas e lagoas formam uma paisagem única no mundo.



Na Chapada das Mesas, tem a Pedra Furada e várias cachoeiras.



No Centro Histórico de São Luís, as ruas e casarões antigos são uma viagem no tempo.



O Bumba-meu-boi é Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.



A culinária maranhense é uma experiência única para o seu paladar.



O Skyline da parte nova da cidade, entre a Praia da Ponta D'areia e a Lagoa da Jansen tendo ao fundo o Centro Histórico, mostram que São Luís é uma combinação de modernidade com tradição e cidade com natureza conformando uma das principais áreas metropolitanas do Norte-Nordeste. Crédito: @daniel9d

SUMÁRIO

06 NORDESTE E AMAZÔNIA
PATRIMÔNIO HISTÓRICO E PRAIA
FOLCLORE E REGGAE
POESIA E LENDAS
HOSPITALIDADE E ALEGRIA

34 2ª FEIRA
MÃOS A FIO MARANHÃO

36 SÃO LUÍS É DESTAQUE DURANTE
FESTIVAL DAS CATARATAS, EVENTO DE
TURISMO INTERNACIONAL DE FOZ DO
IGUAÇU

39 PRÊMIO DOLMÃ - O OSCAR DA
GASTRONOMIA BRASILEIRA

41 INAUGURADO AEROPORTO DE
BARREIRINHAS



Respira fundo! Estás prestes a (re)descobrir uma das capitais e cidades mais interessantes do nosso país! A que te faz mergulhar nas raízes mais profundas da brasilidade: São Luís do Maranhão, como tu nunca viste! Embarca nesta viagem pela nossa natureza, cultura e sente o quão especial é ser Norte e Nordeste, Praia e Amazônia ao mesmo tempo! A capital do Meio Norte já se mostra diferente do restante do Nordeste já de cara: pela exuberância e diversidade de sua vegetação, pelo seu clima úmido e chuvoso porém amenizado pelos ventos, pelo sol e pela estação seca. E no seu mar multicolor que some e aparece sob o regime de uma das maiores marés do mundo. Multicolor também é a cara da miscigenação deste povo que bebeu da herança indígena, africana e portuguesa para produzir uma cultura riquíssima e diversificada com reconhecimento mundial. A cultura de uma cidade que celebra de igual para igual as maiores festas nacionais. Do excêntrico Carnaval democrático de rua com seus batuques genuínos da terra ao melhor São João do Brasil e sua riqueza folclórica incomparável com destaque para o complexo cultural do Bumba meu boi do Maranhão. Cidade sempre aberta às influências externas que incorporou o reggae e o ressignificou com o seu DNA brasileiro engrossando o caldo de sua musicalidade própria e ao mesmo tempo universal. Cidade Patrimônio da Humanidade, com o maior centro histórico do país e dos maiores do continente: um retrato fiel do Brasil colônia e império. Cidade de muita história e estórias, de lendas e poesias. De grandes escritores e pregoeiros. Do português castiço e caboclo. Dos mestres da cultura popular... A capital mais insular das capitais localizadas em ilhas. Ilha Grande dos Tupinambá que também abrange São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa. Ilha tropical de muitas belezas que passam por exuberantes manguezais, praias pra todos os gostos, florestas e dunas. São Luís da gastronomia que junta Mar, Mangue com Sertão, Amazônia com Nordeste e coisas exclusivas como o cuxá e a tiquira. Cidade hospitaleira de sorrisos genuínos. Cidade autêntica como poucas que parece ter nascido pronta para o turismo, com um painel de atrativos e vivências para todos perfis de viajantes. Ao terminar a leitura, depois de mergulhar na nossa alma - que é a essência do Maranhão - tenho certeza que sentirás mais orgulho em ser brasileiro e, se ainda não vieste, não perderás mais tempo e virás correndo para regar as tuas próprias raízes. Se já conheces, voltarás para descobrir mais e para (re)viver a nossa Ilha do Amor com um outro olhar. Hem-heim. Vem logo pequeno(a)! Te aguardamos!

CARTA AO LEITOR

Revista Maranhão Turismo

Coordenação Editorial

Léa Zacheu
editorchefe@revistamaranhaoturismo.com

Administrativo Financeiro

Sérgio Quirino
administracaofinanceira@revistamaranhaoturismo.com

Revisão

Lara Zacheu
revisao@revistamaranhaoturismo.com

Reportagem

Benedito Júnior
reportagem@revistamaranhaoturismo.com

Fotos

Charlles Eduardo
gerenciadeimagem@revistamaranhaoturismo.com

Fotógrafos colaboradores

Maramazon
Arlan Azevedo
Banco de Imagem Setur-MA

Diagramação

Lucas Mapurunga
Instagram @mapucomunicacao

Assistente Operacional

Lena Fernandes
operacional@revistamaranhaoturismo.com

Gerência Web

gerenciaweb@revistamaranhaoturismo.com

Diretora de Marketing e Eventos

Léa Zacheu
diretorademarketingeventos@revistamaranhaoturismo.com

Assinaturas

contato@revistamaranhaoturismo.com

Colaboradores desta edição

Rafael dos Santos Marques

Arlan Azevedo

Amanda Dutra

Geisa Batista

Foto capa

@daniel9d

Rua Inácio Xavier de Carvalho I Nº 408 I

Sala 104 e 106 I São Francisco

São Luís - Maranhão- Brasil

CEP – 65076-360

Fone: (98) 98152 0970 / (98) 99607 3423

(98) 3011-7987

www.revistamaranhaoturismo.com

E-mail: revistamaturismo@gmail.com

 @revistamaranhaoturismo

Os anunciantes são os únicos responsáveis por todos os conceitos, conteúdos, erros, falhas, incoerências, informações, imagens, ofertas, opções, propostas, textos e similares constantes das próprias matérias promocionais, peças publicitárias e semelhantes publicadas nesta edição.



“Eis que nasce no jardim verde Equinocial, no ventre da Mãe Terra à beira do Atlântico Sul, a urbe dos palácios de porcelana plantada na Terra sem Males de Japiáçu construída pelos guerreiros de Mina, com alma de fado tropical temperada por mil tambores e matracas”

Rafael dos Santos Marques



O Parque Botânico da Vale é imperdível para quem quer contato com a flora e fauna amazônicas típicas da Ilha. Foto: Maramazon

Nordeste e Amazônia Patrimônio Histórico e Praia Folclore e Reggae Poesia e Lendas Hospitalidade e Alegria

*Do alto, a exuberância do verde dos manguezais e florestas de terra firme prenunciam que estamos nas bordas da Amazônia, à beira mar, em pleno Nordeste.
Foto: Marly Silva*



Se quisermos fazer uma receita de São Luís, a capital do Maranhão, esses seriam os principais ingredientes, acrescidos a muitos temperos únicos. “Diferentona” e autêntica, São Luís é avessa a definições superficiais. É a capital brasileira que mais transpira a brasilidade em sua mais profunda essência. São Luís é para o Brasil o que Santiago é para Cuba, Cartagena para a Colômbia e Nápoles para a Itália: a alma do Brasil está aqui!

Por Rafael dos Santos Marques

Mais de 40 praias contornam a Ilha. Das urbanizadas às mais preservadas, como as praias do Mangue Seco e Pucal - na Raposa - ostentam uma beleza tropical e características únicas na região Nordeste: são amazônicas. Foto: Meireles Jr.



AMAZÔNIA EM PLENO NORDESTE: BEM VINDO(A) À CAPITAL DO MEIO NORTE BRASILEIRO!

A diferença ao restante do Nordeste é marcante já da janela do avião (ou também para quem chega por terra ou pelo mar): minutos antes da aterrissagem nos deparamos com um vasto tapete verde que faz parte dos maiores manguezais do país (o Maranhão possui quase a metade), característica do litoral da Amazônia, do qual a Ilha de Upaon Açu (“Ilha Grande” dos tupinambá originários) - onde está a capital - faz parte. A grande amplitude de marés – a segunda maior do país (o primeiro posto vai para a Ilha de Maracá, no Amapá) e das maiores do mundo - também é característica desse litoral, além da tonalidade do mar que varia do turvo típico ao verde, devido também a grande quantidade de rios e estuários deste litoral bem recortado. São Luís é a maior cidade da chamada “Amazônia Atlântica”.

A Amazônia Maranhense ocupa 34% do estado, incluindo a Ilha e a capital que estão em seus limites, e por isso próxima dos climas e biomas mais secos a leste; o que refletem no clima de uma cidade equa-

torial quente e úmida que está entre as mais chuvosas do país, porém amenizada pelo sol que sempre aparece, pelos ventos constantes soprados do mar e uma estação seca pronunciada que baixa a umidade. A diversidade e as particularidades de sua vegetação de terra firme menos densa, com dossel mais baixo e com muitas palmeiras, como o babaçu - em comparação à floresta amazônica típica - chamada localmente de (pré)amazônica, também refletem essa localização geográfica em uma área de transição no extremo leste do bioma amazônico. Parques e reservas urbanas são uma boa mostra do que resta dessa vegetação e biodiversidade como o Itapiracó, a Lagoa da Jansen, o Rangedor e o Parque Botânico da Vale. O estado do Maranhão é o mais rico em biomas e ecossistemas por estar situado em uma região de encontro do Nordeste com o Norte. Em outras palavras: uma vez em São Luís, curiosamente você está no Nordeste e na Amazônia ao mesmo tempo: bem vindo(a) à capital do Meio Norte do Brasil!



“São Luís é quase tão cabocla quanto Belém e ao mesmo tempo quase tão afro-brasileira quanto Salvador e é a mais luso-brasileira de todas, em se tratando de arquitetura histórica. É a cidade mais folclórica do país, que celebra de igual pra igual e com a mesma intensidade as duas maiores festas populares nacionais: o São João e o Carnaval”

O sensual Cacuriá de Dona Teté é uma dança que veio do “carimbó das caixeiras” dos festejos do Divino Espírito Santo. Foto: Jesus Perez

folia), o irreverente personagem Fofão e o Tambor de Crioula (de raízes africanas, é Patrimônio Cultural do Brasil) são exemplos de manifestações vistas apenas por aqui, além do samba (um tipo mais cadenciado e também o das escolas de samba), dos blocos afros, marchinhas e de outros ritmos nacionais. A folia em São Luís dá o seu primeiro grito logo depois do Natal e continua sem parar até o período oficial da festa. Depois disso, São José de Ribamar, do outro lado da ilha, realiza o seu “Lava-Pratos” no outro fim de semana, sendo um dos carnavais fora de época mais antigos do país.

Essa mistura geográfica reflete na miscigenação escancarada desse povo multicolor, tipicamente latino-americano. São Luís é quase tão cabocla quanto Belém e ao mesmo tempo quase tão afro-brasileira quanto Salvador e é a mais luso-brasileira de todas, em se tratando de arquitetura histórica. Como se não bastasse, é a única capital brasileira fundada pelos franceses, que lhe deram o nome. Essa miscigenação criou a cidade mais folclórica do país, que reúne a cultura popular mais genuína do Maranhão, oriunda da capital e de regiões próximas no interior. É a única que celebra, de igual pra igual e com a mesma intensidade as duas maiores festas populares nacionais: o São João e o Carnaval. Folia democrática de rua que, tal qual Olinda, arrasta multidões pelas ruas históricas ou não, embaladas por tantos batuques e sons da terra que encontram rival apenas em Pernambuco. Os Blocos Tradicionais com sua batucada binária exclusiva daqui, as Tribos de Índios, o quase extinto Baralho, o frenético e ecológico Bicho Terra (marca registrada da nossa



Os Blocos Tradicionais do carnaval de São Luís, como “Os Feras”, tem uma batida e ritmo únicos, exclusivos da cidade. Foto: Edgar Rocha



“Não existem palavras para descrever a diversidade, a riqueza e a beleza do Bumba meu boi do Maranhão. Teatro, dança, música, artesanato e religiosidade dão o tom desse complexo cultural que é resultado da intensa miscigenação do povo maranhense”

Falar de São Luís e não falar do São João é igual a falar do Rio e não falar do Carnaval. Como boa nordestina, a cidade celebra com fervor e tradição essa festa que é a marca da região. Por outro lado, a capital meio-nortista tem sua impressão digital que também diferencia os seus festejos juninos em relação ao restante do Nordeste. O forró e a quadrilha ficam em segundo plano e todos os holofotes vão para o Bumba meu boi do Maranhão, que é Patrimônio Imaterial da Humanidade pela Unesco. Teatro, dança, música, artesanato e religiosidade dão o tom desse complexo cultural que é resultado da intensa miscigenação do povo maranhense. Não existem palavras para descrever a diversidade, a riqueza e a beleza do Bumba meu boi do Maranhão, em seus 5 sotaques oficiais, que são estilos diferentes em suas indumentárias, musicalidade, formas de dançar, instrumentos e tradições. Existe todo um ciclo que obedece a um calendário pautado na devoção aos santos juninos. Ao findar o período carnavalesco, começam os ensaios no primeiro semestre do ano. Em maio tais ensaios intensificam e viram grandes eventos que atraem muita gente. Já no início de junho acontecem os “batizados” dos Bois de Orquestra e alternativos, além de outras brincadeiras. Os Bois de Zabumba, Matraca, Baixada e Costa de Mão – mais tradicionais – só batizam na véspera do dia do santo festeiro em grandes acontecimentos com a presença de um padre católico que reza com os

Bumba meu boi do Maranhão e a farta azulejaria de uma fachada do Centro Histórico: poucas cidades ostentam dois Patrimônios da Humanidade.

brincantes para pedir proteção divina para a nova temporada que se inicia. A partir daí, as novas indumentárias e coreografias vão ser apresentadas ao grande público incansavelmente até o final do mês. O dia de São Pedro é ainda mais festejado que o dia de São João, sendo feriado municipal. Nada mais natural para uma cidade à beira mar, de tantos pescadores (muitos dos quais boieiros). É quando os batalhões promovem um grande encontro na capela do santo no bairro cultural da Madre Deus (conhecer este bairro é equivalente a conhecer o coração pulsante do folclore da nossa ilha). Presenciar

esse evento que envolve muita festa e muita fé é um dos pontos altos das nossas festas juninas. Mas não termina aí: aqui celebramos o dia de São Marçal, no dia 30 de junho, que fecha com chave de ouro os festejos. É o dia dos Bois da Ilha (Sotaque de Matraca, originário daqui da Ilha de Upaon Açú, que tem uma “pegada” bem afro-indígena), que fazem a maior festa espontânea do país, levando uma multidão quase em transe ao som da forte percussão das matracas e dos pandeirões às ruas do bairro do João Paulo, que começa de manhã e só termina já bem tarde à noite.



Fé, devoção, sincretismo e tradição se misturam em um dos ápices dos festejos juninos de São Luís e do Bumba meu boi do Maranhão: a Festa de São Pedro

No mês de julho ainda acontecem algumas festas de “São João fora de época” por se tratar de um mês de férias e de intenso fluxo turístico e também o tradicional “Lava-Bois”, uma reprise da festança em São José de Ribamar; e no segundo semestre é quando acontecem os “rituais de morte dos bois” celebradas em datas distintas por cada grupo. São festas que duram dias, são carregadas de muito simbolismo, especialmente nos bois mais tradicionais: é quando o novilho “morre” e só vai renascer nos batizados do próximo ano. Mas o São João de São Luís é muito mais que o Bumba meu boi. Tem cacuriá, lelê, tambor de crioula, bambaê de caixa, dança portuguesa (único lugar do Brasil onde os brincantes não são imigrantes ou descendentes diretos deles), forró pé de serra, quadrilha, dança do coco, dança do caroço e tantas outras manifestações que tomam conta de ruas e praças, palcos e terreiros por toda a cidade durante o mês inteiro, com muita animação e comidas típicas. A diversidade e a riqueza folclórica e rítmica é espantosa e não tem páreo em lugar nenhum! Definitivamente está entre os maiores e melhores festejos juninos nordestinos e rivaliza com Caruaru e Campina Grande, apesar de ser menos divulgado (e comercial) que essas duas.



Diferente de suas congêneres de Portugal, a Dança Portuguesa também faz parte das nossas manifestações culturais e não são feitas por imigrantes ou descendentes diretos deles. Foto: Dança Portuguesa Majestade Rosário



“Como boa nordestina, São Luís realiza um dos maiores e melhores festejos juninos da região e rivaliza com Caruaru e Campina Grande, apesar de ser menos divulgado (e comercial) que essas duas”

A beleza da índia do Bumba meu boi de Sonhos na mata representa a forte herança indígena em nossa cultura. Foto: Matheus Borges

Essa cidade folclórica e festeira que respira e transpira cultura brasileira o ano todo, sempre dando o seu toque particular, também tem a sua versão de religião de matriz africana – o Tambor de Mina, de forte tradição ewe-fon (jeje) e iorubana (nagô) - e celebra o Divino Espírito Santo – católico de origem açoriana - à sua maneira com a participação das mulheres “caixeiras” (tocadoras das caixas, um tipo de tambor) nesses terreiros. É o sincretismo à flor da pele e muita encantaria com o culto aos voduns, orixás, encantados, caboclos e outras entidades. O Bumba meu boi também é festejado nos terreiros maranhenses e dedicados a certas entidades. O Tambor de Mina e o Terecô – da cidade de Codó - são religiões de matriz africana nascidas no Maranhão, com fortes componentes indígenas, caboclos e católicos. A tradição religiosa de raiz jeje-nagô é a mais difundida. Já a Casa das Minas, no bairro cultural da Madre Deus, uma das mais tradicionais da cidade e tombada pelo IPHAN, é a única que cultua os voduns da família real do antigo Reino do Dahomey (hoje Benin) fora da África, que é tradição 100% ewe-fon (jeje). Conta a história que a rainha Nã Agotimé foi traída pelos próprios familiares e vendida como escrava, vindo para o Brasil onde desembarcou primeiramente na Bahia. Depois chegou ao Maranhão, onde teria fundado a Casa das Minas, dedicada a Zomadonu, onde iniciou o culto aos voduns em terras maranhenses. A força da religiosidade de matriz africana é tão forte no Maranhão que a cidade de Codó, no interior do estado, tem mais terreiros per capita do que qualquer outra cidade do país. E o bairro da Liberdade e vizinhanças, aqui na capital, foi reconhecido como o maior quilombo urbano da América Latina. Fazer um circuito cultural por esse bairro, repleto de muitas manifestações da cultura popular maranhense, é imperdível. A cultura negra em São Luís e em boa parte do Maranhão está em todos os cantos e cantos. Está nos tambores, no ar e no olhar....

*Mestiça em sua gente
e cultura, São Luís
transpira brasilidade,
como nas religiões de
matriz africana*
Foto: Maramazon





*Patrimônio Cultural do Brasil, o Tambor de Crioula é uma rica manifestação maranhense de herança africana, que é perpetuado de geração a geração.
Foto: Charlles Eduardo*

Brasileiríssima e como tal, antropofágica, aberta às influências e chegada a uma boa mistura, São Luís incorporou mais um ritmo em seu já vastíssimo repertório musical e folclórico: o reggae. Latina e de forte influência da cultura negra, a “mais meridional das Ilhas Caribenhas” sempre dançou ao som de merengues, boleros, zouks, cumbias e socas, tal qual a sua irmã um pouco mais ao norte, Belém do Pará. O reggae chegou na década de 70 e fincou raízes profundas primeiramente nas periferias e depois ganhou toda a cidade e todas as classes sociais. São Luís latinizou a dança do reggae, o único do mundo “agarradinho” em pares, com lentos movimentos sensuais que lembra um

bolero, um forró, lambada ou um merengue mais lentos (dança que está prestes a se tornar Patrimônio Imaterial do estado); as gírias, bandas, as “radiolas” (grandes paredões de caixas de som que lembram as “sound systems” jamaicanas), DJs, programas de rádio e blocos de reggae no carnaval também deram uma alma maranhense ao reggae desta “Jamaica Brasileira”. A musicalidade maranhense é nutrida por esses ritmos caribenhos e nos muitos ritmos e batuques locais, além dos nacionais e das influências que vem do Nordeste e do Norte, criando uma musicalidade ao mesmo tempo própria e universal, numa espécie de “Mangue Beat Maranhense” que criou o reggae sanfonado, o bumba-reggae e junta carnaval com reggae, bloco tradicional com merengue, boi com salsa, marchinha com boi, rock com pandeirões, cacuriá com carimbó e muito mais, além da excelente MPB feita por aqui. O explosivo caldeirão folclórico e musical do Maranhão ainda ecoará nos 4 cantos do Brasil, conforme já prenunciaram alguns dos nossos mais famosos artistas como João do Vale, Rita Benneditto, Zeca Baleiro, Tribo de Jah, Alcione, Papete, César Nascimento e Beto Douglas, que são apenas a pontinha de um gigantesco iceberg de artistas maravilhosos porém ainda desconhecidos da maioria fora do estado.



*Casa das Minas
Foto: Charlles Eduardo*

“A Casa das Minas, no bairro cultural da Madre Deus, é um dos terreiros mais tradicionais da cidade. Tombada pelo IPHAN, é o único que cultua os voduns da família real do antigo Reino do Dahomey (hoje Benin) fora da África”



*Rosa Reis é cantora, compositora e caixeira do Divino. Se inspira na nossa rica herança cultural para as suas músicas. Ela é uma boa mostra da nossa musicalidade.
Foto: Jesus Perez*

A multidão da Festa de São Marçal que fecha com chave de ouro os nossos festejos juninos é considerada a maior festa espontânea do país e a maior festa da maranhensidade





Com tanta musicalidade, folclore e negritude, a cidade incorporou o reggae e se tornou a “Jamaica Brasileira”. Na foto, no bairro da Liberdade, o maior quilombo urbano do país.

“A “mais meridional das Ilhas caribenhas” incorporou mais um ritmo em seu já vastíssimo repertório musical e folclórico: o reggae”

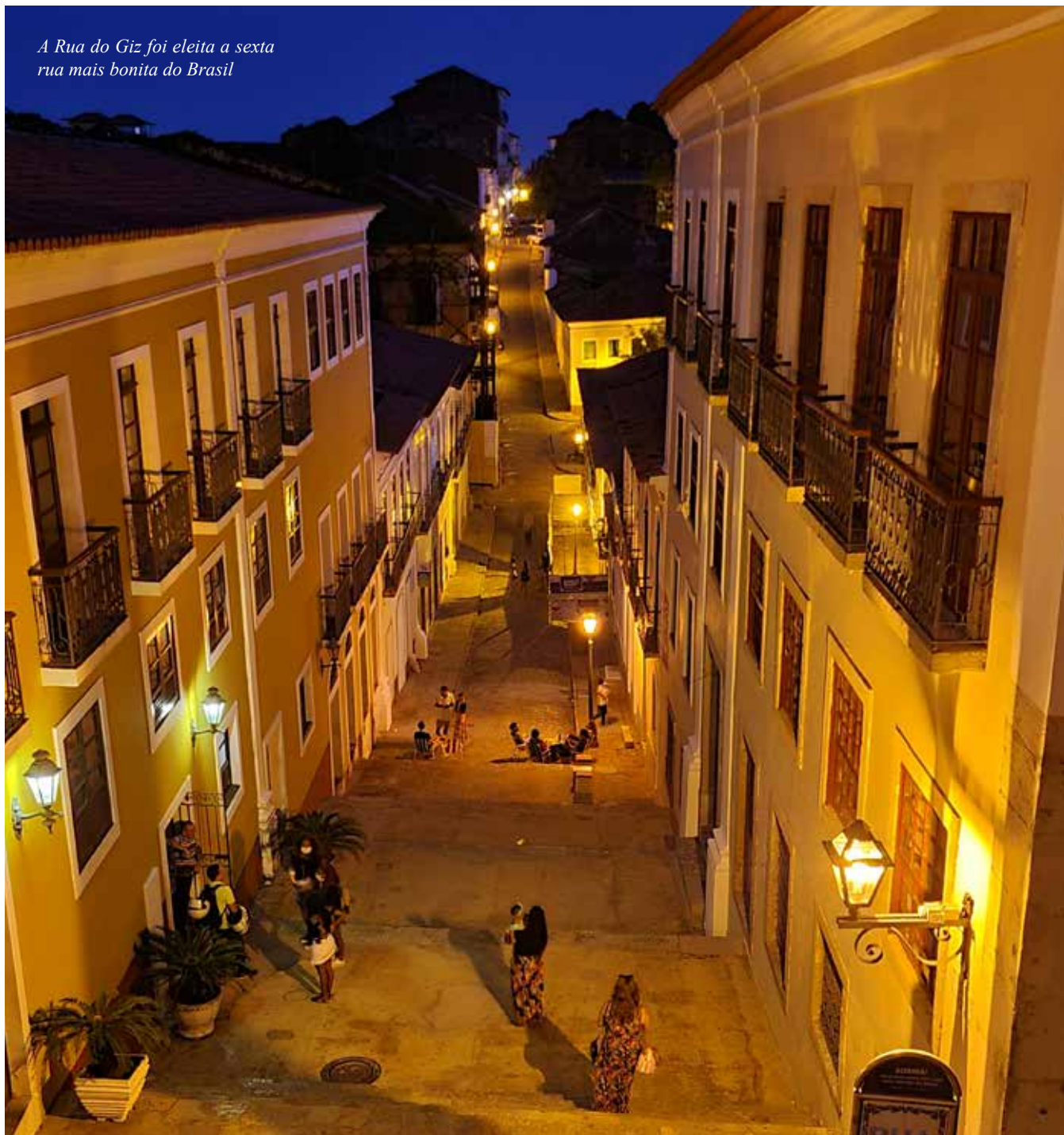
Também não é possível falar desta cidade sem mencionar o seu riquíssimo patrimônio histórico, que também é Patrimônio da Humanidade, como o Bumba meu boi do Maranhão. É o maior centro histórico homogêneo do país, um dos maiores das Américas e o maior acervo colonial civil de origem lusitana do mundo com mais de 4.000 imóveis tombados principalmente dos séculos XVIII e XIX. Apesar da breve tentativa da "França Equinocial" que marcou

o início da ocupação europeia na Amazônia pelo litoral, quase nada guardou desse período, exceto os relatos dos frades capuchinhos sobre as novas terras e seu gentio. Esta "Lisboa Brasileira" se revela em 220 hectares tombados de ruas, vielas, becos, escadarias, cantarias e praças com suas moradas históricas, sobrados e solares com suas sacadas, mirantes e telhados; fontes, igrejas e palacetes, tudo isso em uma área situada a beira mar entre dois estuários.



A beleza e o colorido do Centro Histórico revela a sua beleza nos detalhes, inclusive molhado de chuva. Foto: Gilmary Façanha

*A Rua do Giz foi eleita a sexta
rua mais bonita do Brasil*



O traçado urbano da velha São Luís é simétrico e ortogonal aos moldes do espanhol por conta das influências da época da união ibérica. A arquitetura da maior parte das construções é similar à usada na reconstrução de Lisboa após o terremoto de 1755 por Marquês de Pombal. Por isso é chamada de barroca pombalina, porém adaptada aos trópicos (luso-brasileira). Ou seja, de arquitetura lusa e traçado espanhol: mais (neo)ibérica, impossível! Foi a época do auge da economia desta cidade portuária que foi uma das mais importantes da América Portuguesa quando foi criado o estado colonial do Maranhão e Grão Pará e posteriormente a criação da Companhia Geral de Comércio do Grão Pará e Maranhão. Era mais fácil o transporte e a comunicação de São Luís e Belém com Lisboa do que com o Rio de Janeiro. O azulejo, marca da arquitetura portuguesa e árabe, é um dos símbolos identitários da cidade e reveste as fachadas e/ou interiores de cerca de 400 imóveis

históricos. A azulejaria de fachada foi uma solução local para o calor tropical, maresia e a umidade, que preserva as fachadas e refresca os interiores por refletir os raios solares, além de sua beleza que caiu no gosto dos portugueses que também passaram a azulejar as suas fachadas na Pátria-Mãe. São Luís do Maranhão não é a “Cidade dos Azulejos” à toa: fora de Portugal, nenhuma outra cidade do mundo tem tantas fachadas azulejadas, que lhe dão um colorido e um brilho especial, com sol ou molhadas de chuva. Já dizia o poeta que “ludovicense não morre. Vira azulejo”. Mas o azulejo virou um verdadeiro símbolo da nossa cidade e da nossa cultura e vai muito além do patrimônio. Hoje ele se apresenta de várias formas, da cerâmica ao adesivo, do grafitti ao tecido. Está na moda, na propaganda, nos eventos, no folclore, nos produtos, no artesanato, nos veículos, nas artes plásticas, na sua utilização estética nas construções atuais e até em semáforos!

“A “Lisboa Brasileira” reúne o maior centro histórico homogêneo do país, um dos maiores das Américas e o maior acervo colonial civil de origem lusitana do mundo”



De tantos cantos e encantos, o nosso centro histórico é muito mais que um museu a céu aberto. Tem vida própria, especialmente fora do eixo mais turístico, com muitos moradores, repartições públicas e empresas, quitandas, bares e lojas tradicionais. A Rua Grande e imediações é o maior corredor comercial do centro da cidade. Além disso, vale destacar algumas curiosidades: poucas cidades do Brasil reúnem 5 palácios em um só lugar. Na Praça Dom Pedro II estão os palácios do Comércio, dos Leões, da Justiça, de la Ravardiere e o Episcopal; o Teatro Arthur Azevedo, em estilo neoclássico, é o segundo mais antigo do país, onde nasceu e estreou Apolônia Pinto, a maior atriz do teatro brasileiro em seu tempo; A fotogênica Rua Portugal é a rua que tem a maior superfície contínua de fachadas azulejadas das Américas; existe uma grande rede de galerias subterrâneas na cidade velha que serviam à captação da água das nascentes e o seu fornecimento à população através das fontes, entre elas a imponente Fonte do Ribeirão (essas galerias depois se transformaram em fontes de inspiração para lendas urbanas); recentemente a Rua do Giz foi eleita a sexta rua mais bonita do país pela revista Vogue; a Cafua das Mercês – hoje o Museu do Negro – é a única construção que servia para o mercado de escravizados ainda conservada no Brasil; já a próxima Igreja do Desterro tem um estilo arquitetônico com influências bizantinas; e o Museu do Reggae só existe aqui e na Jamaica. A melhor maneira de conhecer essas e muitas outras curiosidades e histórias deste nosso Patrimônio é fazer um roteiro a pé acompanhado(a) de um bom guia credenciado como o Darlan Guia Maranhão.

Se perder por nossas ruas, vielas e ladeiras é a melhor maneira de conhecer a alma da velha cidade, além de visitar o seus muitos interessantes museus, palácios, igrejas, feiras, casas culturais, restaurantes, bares e lojas. Outro poeta diz que “Se não podes trazer a alma das ruas, de nada vale teres ido a São Luís” (Odylo Costa Filho).

Marca inconfundível da cidade, o azulejo vai além do patrimônio e se tornou um dos nossos maiores símbolos identitários.

Foto: Maramazon



*O Sítio do Físico é um antigo Sítio Colonial que abriga um conjunto impressionante de ruínas em meio a floresta do Parque Estadual do Bacanga. Deve ser visitado no passeio náutico pelo Rio Bacanga com o historiador Flaviomiro.
Foto: Maramazon*

O nosso Patrimônio Histórico vai muito além do centro e alcança a zona rural e outros bairros como os lindos Sítios Históricos Piranhenga e do Físico, que podem ser visitados em um passeio náutico pelo Rio Bacanga. O Sítio do Físico – hoje em ruínas – é intrigante e está situado no Parque Estadual do Bacanga, a maior unidade de conservação da Ilha, onde é feita uma trilha ecológica em um fragmento de floresta amazônica secundária até o Sambaqui mais documentado na região que remonta a um povoamento de mais de 6.000 anos, bem anterior aos Tupinambá. O Sítio Piranhenga ainda conta com casa grande, capela azulejada, senzala, forno de cal e uma linda escadaria. Já a Igreja de São João no bairro do Vinhais Velho é considerada a mais antiga da cidade e do estado, situada justamente onde era uma das principais aldeias Tupinambá de Upaon Açu e onde vivem até hoje alguns de seus descendentes: a aldeia Uçaguaba (Comedores de Caranguejo). Se a nossa herança africana e a portuguesa são tão evidentes, a indígena - mesmo não tão marcante como na Região Norte - se evidencia pelos traços físicos de uma população de estatura média baixa, no cafuzo, no caboclo e – tal qual a herança africana e a portuguesa - na culinária, no folclore, no linguajar, nas lendas e no DNA: segundo pesquisas, o DNA da população ludovicense é altamente mestiço e se assemelha ao de Belém do Pará, com uma grande porcentagem de herança indígena. A diferença é que por aqui a presença negra é mais forte que por lá.



*Debruçada sobre rios e mar, esta “Lisboa Brasileira” exala romantismo e respira poesia.
Foto: Maramazon*

A Praia do Calhau, onde está a Pousada Maramazon, é a mais badalada da cidade. Margeada pela Avenida Litorânea, com 8 km, uma das orlas urbanas mais bonitas do país
Foto: Maramazon



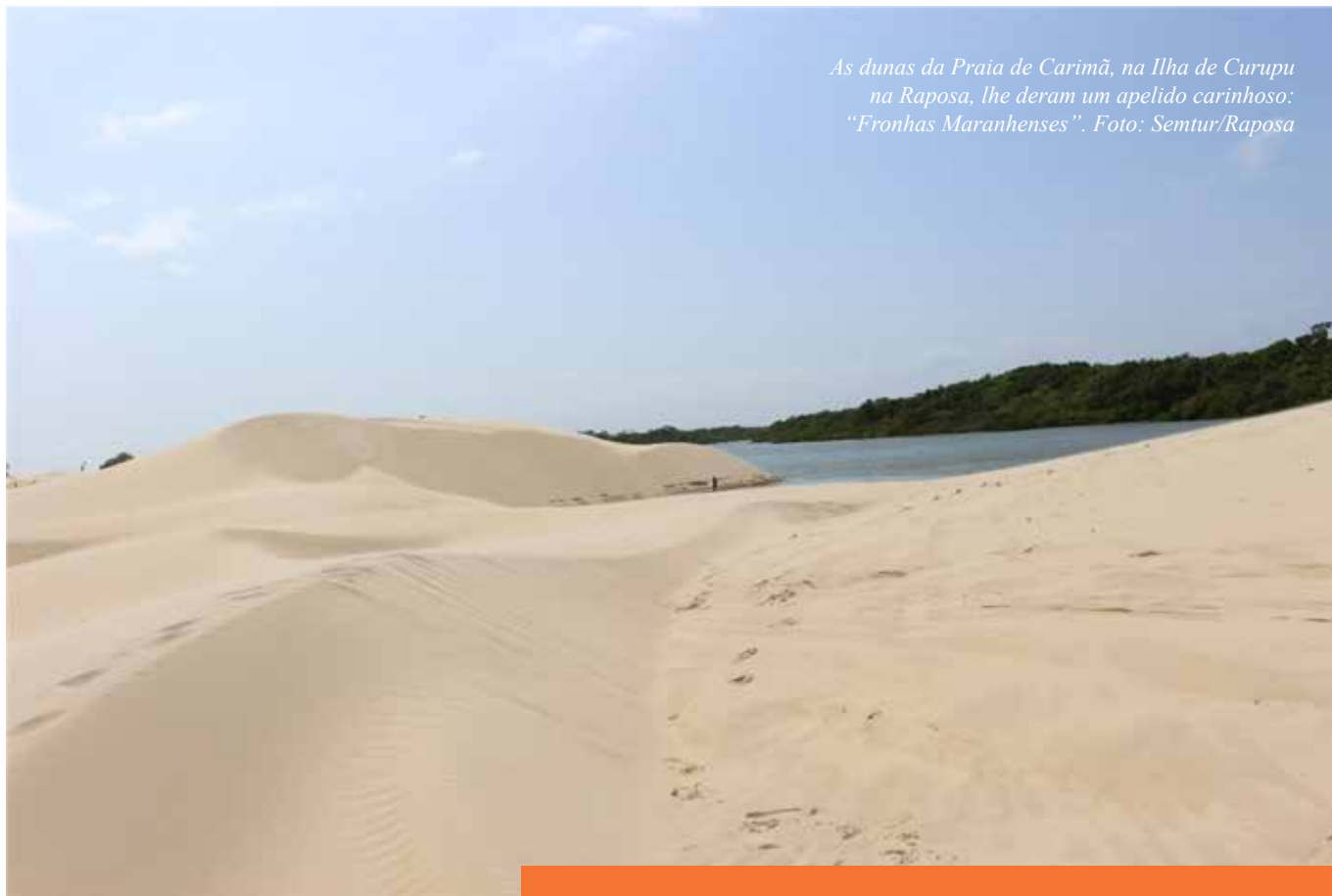
“Situada em uma grande Ilha tropical e como qualquer outra capital costeira nordestina, São Luís não poderia prescindir de boas e belas praias, que tem uma beleza tropical diferente na região: a amazônica”

Do outro lado das duas pontes - verdadeiras “máquinas do tempo” - que atravessam o Rio Anil, surge a cidade nova, moderna e com mais cara da capital que está entre maiores metrópoles do Nordeste e da Amazônia, com suas largas avenidas, arranha céus, shopping centers e a maior parte da população. É onde também estão as praias urbanas mais conhecidas. São Luís combina - como poucas - tradição com modernidade, passado com futuro, cidade com natureza, agito com tranquilidade. São duas cidades em uma.

Situada em uma grande Ilha tropical e como qualquer outra capital costeira nordestina, São Luís não poderia prescindir de boas e belas praias, com águas mornas e agradáveis para o banho o ano inteiro, em mais de 40 praias de todos os tamanhos e para todos os gostos em todo o arquipélago formado pela ilha principal e as menores ao seu redor em seus 4 municípios. Aqui com um diferencial



As dunas da Praia de Carimã, na Ilha de Curupu na Raposa, lhe deram um apelido carinhoso: "Fronhas Maranhenses". Foto: Sementur/Raposa



São duas cidades em uma: as pontes servem para atravessar o "Portal do Tempo" Foto: Meireles Jr.



“São Luís combina - como poucas - tradição com modernidade, passado com futuro, cidade com natureza, agito com tranquilidade. São duas cidades em uma”

já mencionado: as praias ludovicenses tem uma beleza tropical diferente na região: a amazônica. Não espere praias nordestinas clichês com mar azul e coqueirais a perder de vista. Aqui as maiores marés do país dão o tom e redesenham as paisagens, mudam a cor do mar a todo instante e favorecem grandes florestas de manguezais que abrigam uma biodiversidade que vai do caranguejo uçá ao ameaçado peixe boi marinho (o Maranhão possui a maior população desse mamífero aquático), do tralhoto (curioso peixe exclusivo do litoral norte do país) ao guará vermelho. Esse último é outro símbolo do litoral maranhense e amazônico, extinto na maior parte da costa brasileira e abundante em São Luís onde podemos apreciar suas revoadas todos os dias em vários pontos da cidade e contemplar a sua cor de um vermelho carmesim belíssimo. Há praias urbanas como a badalada Praia do Calhau (onde está a Pousada Temática Maramazon, a mais maranhense das pousadas), a de São Marcos (essa sem construções, apenas com dunas e as barracas de praia), Caolho e Olho D'água, todas margeadas pela Avenida Litorânea - uma das maiores e mais belas orlas urbanas do país - além da Praia da Ponta D'areia com sua orla, Espigão Costeiro e o Forte de Santo Antônio - todas com toda a estrutura de hospedagem, gastronomia, esportes e lazer; assim como praias semi-urbanas e as mais preservadas como a Praia da Guia e a do Amor na área do Itaqui Bacanga. Em muitas dessas praias urbanas assistimos diariamente ao "desfile" dos grandes navios e cargueiros que vem se abastecer no Porto do Itaqui - o mais fundo do país - dos minérios vindos de Carajás no Pará pela ferrovia até São Luís. Outros exemplos de praias estão as praias de Tauá Mirim, outra ilha ludovicense ao lado da ilha principal, que ainda guarda prainhas e enseadas semisselvagens onde remanescentes de floresta amazônica encontram o mar da Baía de São Marcos: um encontro raro em toda a costa amazônica!



*O Pôr do Sol no mar de São Luís
é imperdível e deixa a Ilha do
Amor ainda mais romântica.
Foto: Maramazon*

A nordestinidade dá seu toque na presença de muitas dunas em algumas praias (entre as capitais nordestinas, apenas Natal possui mais dunas) e no período de estiagem com poucas chuvas que dura 5 meses quando os ventos intensificam favorecendo a prática do kite surf (a melhor capital brasileira para esse esporte) e clareando o mar que, dependendo das marés, pode ganhar tonalidades esverdeadas e até azuladas. O município da Raposa, ao norte da Ilha, nasceu com a vinda de pescadores e sertanejos cearenses e hoje é a maior colônia de pescadores do Maranhão. A gastronomia baseada nos frutos do mar é uma grande pedida, assim como a renda de bilro. A beleza natural pode ser conferida nos passeios náuticos pelos manguezais, praias semidesertas e nas famosas "Fronhas Maranhenses" que receberam esse apelido pela existência de um "mini Lençóis" na praia de Carimã situada na Ilha de Curupu.

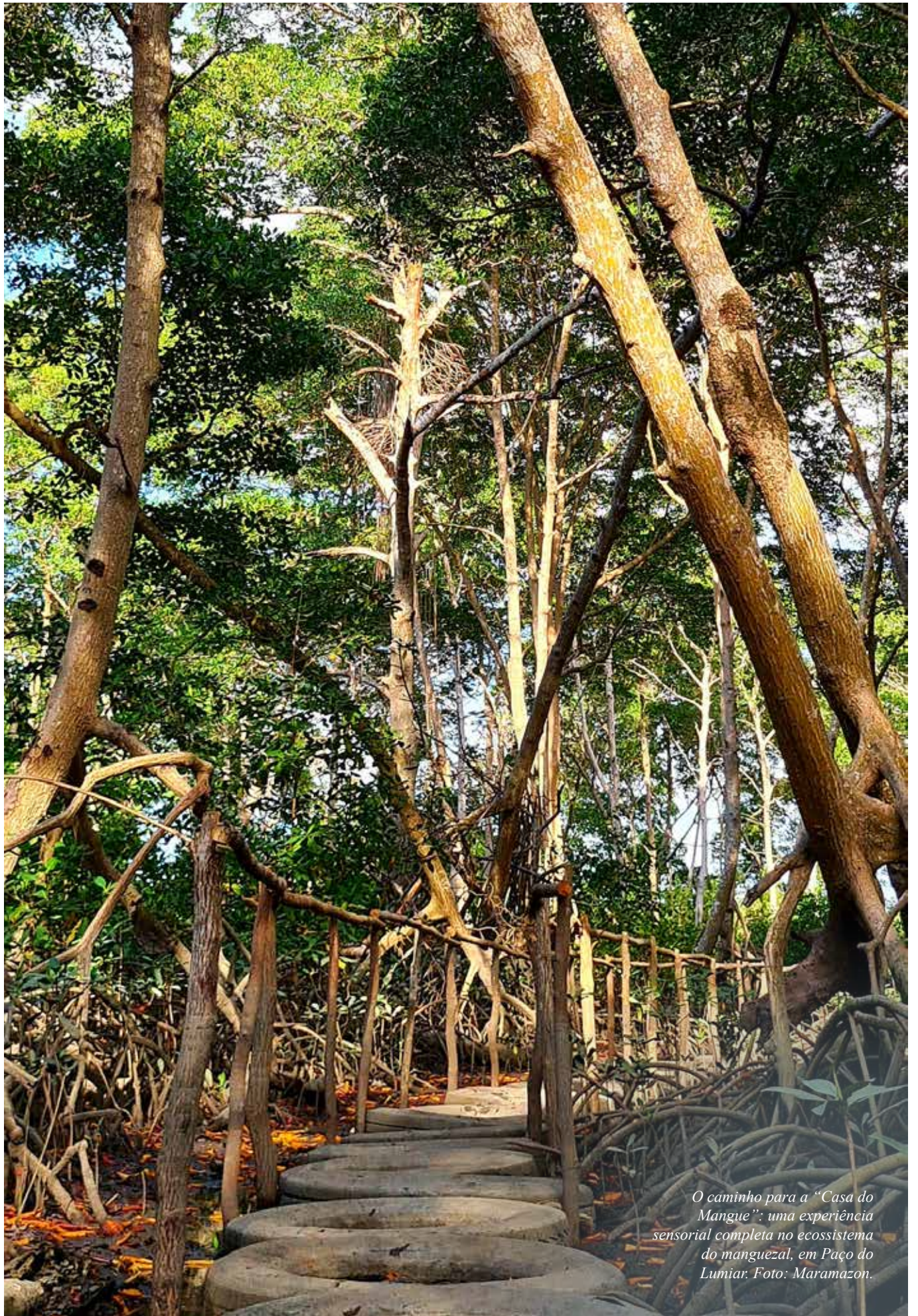


O guará vermelho é raro ou extinto na maior parte do país, com exceção do litoral amazônico. Aqui, em plena cidade, contemplamos a sua beleza todos os dias. Foto: Evandro Martin

A Pousada Maramazon, situada na Praia do Calhau, é temática e convida todos a descobrir a cultura e a natureza de São Luís e de todo o Maranhão.

A grande Ilha de São Luís, assim como de Raposa, também é de São José de Ribamar e do Paço do Lumiar. São 4 municípios que conformam um só aglomerado urbano ou zona metropolitana com cerca de um milhão e duzentos mil habitantes em uma ilha de aproximadamente 1.400 km² situada entre duas grandes baías. Das três capitais situadas em ilhas no país, São Luís é a mais insular pois não avança para o continente. A sua condição insular no litoral norte do país e localizada no oeste da ilha fazem com que seja a única capital brasileira onde é possível contemplar o espetáculo do Pôr do Sol no mar o ano inteiro! Já São José de Ribamar é a terceira maior cidade do estado e sede do padroeiro do Maranhão. Religiosa por excelência, nos convida a percorrer pela sua igreja, seus museus, sua gruta e pela grande estátua do santo, de frente para a Baía de São José, no leste e nordeste da Ilha. Os festejos e a romaria em seu louvor estão entre os maiores do Norte-Nordeste. Folclórica como São Luís, cultiva muitas manifestações populares típicas tanto do Carnaval quanto do São João. Balneária como São Luís e Raposa, tem uma grande oferta de praias de todos os tipos: urbanizadas e semi-desertas. Com falésias, matas ou manguezais. Extensas ou enseadas. O destaque vai para o Aracagy, Ponta Verde, Caúra, Juçatuba e Panaquatira. Essa última é uma das melhores praias para conhecermos o extraordinário fenômeno das marés do Maranhão. Já o Paço do Lumiar é mais pacato, com muito verde em seus manguezais e sítios. Vale o destaque para o Mojó, o Timbuba e Mocajituba, localidades rurais às margens de rios onde é possível fazer passeios náuticos ou esportivos.





O caminho para a “Casa do Mangue”: uma experiência sensorial completa no ecossistema do manguezal, em Paço do Lumiar. Foto: Maramazon.

Alcântara, no continente a 1 hora e meia de barco de São Luís, é tombada como Monumento Nacional. É uma espécie de “Paraty da Amazônia” Foto: Estênio Serafim



No Mojó a “Casa do Mangue” proporciona a melhor vivência do manguezal que eu tenho conhecimento. E Mocajituba oferece uma outra experiência maravilhosa no manguezal através dos roteiros de caiaque da EcoTrip Canoagem, que abrangem a ilha toda. Fora da Grande Ilha no continente a oeste, a apenas 1 hora e meia de barco, a cidade “irmã gêmea de São Luís” – Alcântara, a antiga sede da aristocracia rural do Maranhão - também tem um lindo patrimônio histórico muito relevante sendo a primeira cidade amazônica a ser tombada pelo IPHAN, ganhando o título de “Monumento Nacional”, título compartilhado por outras cidades como Ouro Preto e Olinda. É um dos passeios tradicionais para quem visita São Luís. Descobrir Alcântara também significa conhecer as suas muitas comunidades quilombolas e suas manifestações culturais, a tradição da belíssima Festa do Divino Espírito Santo e as suas incontáveis belezas naturais feitas de praias desertas, ilhas, manguezais, flora e fauna exuberantes típicas da Amazônia Atlântica. É uma espécie de “Paraty da Amazônia”.

“A grande Ilha de São Luís, assim como de Raposa, também é de São José de Ribamar e do Paço do Lumiar. São 4 municípios que conformam um só aglomerado urbano. Das três capitais situadas em ilhas no país, São Luís é a mais insular pois não avança para o continente”

*Do alto do Mirante da Praia da Ponta Verde, em São José de Ribamar, contemplamos a sua beleza composta por falésias e camboas de pedra (antigas armadilhas indígenas usadas para a pesca)
Foto: Maramazon*



O Arroz de Cuxá é o símbolo maior da nossa culinária mestiça. Nascido nos terreiros religiosos de matriz africana, também tem influência indígena e portuguesa e pode acompanhar muitos pratos, especialmente o peixe frito e outros frutos do mar/mangue.
Foto: @casaimperial



Natureza, folclore, patrimônio histórico e cultural, reggae e praias já são suficientes para compor o cardápio de uma cidade completa que parece ter nascido pronta para o turismo. Mas ainda tem mais. A nossa culinária típica de qualquer cidade litorânea baseada nos frutos do mar e do mangue ganha temperos e formas únicas como o cuxá (prato carro-chefe da culinária maranhense), o batipuru, a torta de caranguejo, a tarioba, o sarnambi, dentre outros; além de frutas do norte e nordeste como o bacuri, cupuaçu, murici, buriti, seriguela, cajá, abricó e caju. Também é notória a influência da culinária interiorana e sertaneja. Temos o aguardente mais brasileiro que existe: a Tiquira, feita a base de mandioca, de origem indígena. Até o guaraná é diferente: tem cor de rosa e

o nome de Jesus. Como em qualquer outra cidade amazônica que se preze, o açai também faz parte da flora nativa e da gastronomia local consumido tradicionalmente in natura da mesma forma que paraenses e amapaenses consomem (apesar da crescente influência mais recente do “açai nutella congelado”, do sudeste): como refeição, com ou sem açúcar, com farinha D’água ou de tapioca, peixe frito, camarão ou charque. Como não poderia deixar de ser, São Luís sempre dá o seu toque e por aqui o açai virou juçara na boca do povo (não é a mesma juçara da Mata Atlântica do sudeste). O bairro Maracanã na zona rural da Ilha organiza todos os anos a famosa “Festa da Juçara” tendo o açai como principal atrativo além de uma farta programação cultural.



Foto: Mauricio Alexandre/Seturslz

“Como em qualquer outra cidade amazônica que se preze, o açai (aqui conhecido como juçara) também faz parte da flora nativa e da gastronomia local consumido tradicionalmente in natura da mesma forma que paraenses e amapaenses consomem”



A linda e preservada praia de Maratatiua, situada na Ilha de Tauá Mirim, testemunha o encontro raro da floresta amazônica com o mar.



“Se a alma de São Luís é sua gente mestiça e seu rico folclore, o coração é a sua poesia. Romântica e debruçada sobre rios e mar, esta cidade “lusu-brasileira” respira lirismo e as letras”

*A Casa de Cultura Josué Montello reúne a vida e a obra de um dos maiores escritores do Maranhão
Foto: Maramazon*

Cidade cheia de lendas e histórias fantásticas como a da serpente gigante adormecida em suas muitas galerias subterrâneas que um dia acordará e submergirá toda a Ilha; do amor indígena da Praia do Olho D'água; do macabro Palácio das Lágrimas; ou da carruagem fantasmagórica de “Donana” ou Ana Jansen - personalidade de grande relevância histórica no Maranhão - que aterroriza os transeuntes que ousam caminhar pelas ruas, becos e vielas históricas nas madrugadas... Se a alma de São Luís é sua gente mestiça e seu rico folclore, o coração é a sua poesia. Esta cidade das lendas também é romântica: debruçada sobre rios e mar, a “lusu-brasileira” respira lirismo e as letras. Pátria de muitos filhos de sangue ou adotivos que lhe deram outra alcunha: “Atenas Brasileira”. Primeiramente, no auge da economia algodoeira, açucareira e do arroz do Maranhão - no século XVIII até meados do século XIX - quando foi a quarta maior e mais próspera cidade brasileira, os filhos de alguns ricos comerciantes eram enviados a Portugal para estudar em renomadas universidades como a de Coimbra e voltavam com uma grande bagagem intelectual em várias áreas do conhecimento. A tradição literária se consolidou no restante do século XIX e no século XX. Aqui foi escrita a primeira gramática da língua portuguesa em terras brasileiras por Francisco Sotero dos Reis, primo da primeira romancista negra brasileira, Maria Firmina dos Reis. Aluísio de Azevedo, o primeiro escritor a viver de literatura no país, foi quem inaugurou a literatura naturalista no Brasil com o “O Mulato” e “O Cortiço” é um dos primeiros romances brasileiros onde a homossexualidade foi representada. A publicação de “Canaã” de Graça Aranha, foi um marco nacionalista e pré-modernista no início do século XX. Nascido já em 1917, o romancista Josué Montello é para o Maranhão o que Jorge Amado é para a Bahia. Apegado à sua terra natal, embora radicado no Rio de Janeiro, Josué Montello usa a cidade quase como um personagem em seus romances. “Tambores de São

Luís”, sua obra prima, relata a vida difícil do negro na São Luís escravocrata misturando ficção com a realidade num misto de crítica social, mistério, magia e as raízes que fazem a riqueza da nossa gente. No Centro Histórico tem a Casa de Josué Montello, um museu que expõe sua vida e sua biografia. Embora Gonçalves Dias tenha nascido em Caxias no interior do estado, não tem como falarmos da poesia maranhense e brasileira sem falarmos de Gonçalves Dias, o mais célebre poeta maranhense. Patriota por excelência, estudou a cultura indígena e o nosso folclore, com ênfase na primeira, se tornando um dos principais poetas indianistas e românticos do nosso país. A sua “Canção do Exílio” é a poesia mais famosa do Brasil e evoca a nossa natureza tropical exuberante, divulgando o Maranhão e o Brasil mundo afora como a “Terra das Palmeiras”. No Centro Histórico há uma praça em sua homenagem, uma das mais belas da capital, cheia de palmeiras nativas e exóticas com um vista espetacular de parte do Centro Histórico, do Rio Anil e ao fundo o mar da Baía de São Marcos. Falar da nossa poesia e não mencionar o mais contemporâneo ludovicense Ferreira Gullar, nascido em 1930, seria uma grande falha. Um dos maiores poetas e escritores de sua geração, Ferreira Gullar foi premiado e reconhecido dentro e fora do Brasil com sua vasta obra, com destaque para o seu aclamado “poema sujo”. Mas a veia poética também ganha outras nuances no seio popular, como nas composições de Antônio Vieira (chamado de “Cartola Maranhense”), César Teixeira, Luís Bulcão, Patativa e Zé Pereira Godão, ou nas toadas dos grandes mestres de Bumba meu boi – como os imortais Humberto do Maracanã, João Chiador, Leonardo, Apolônio e Coxinho - e de outras expressões folclóricas e musicais, nos cordéis e nos pregões dos vendedores ambulantes. Chamados de pregoeiros, eles criam versos e os musicam para atrair clientes a comprarem os seus sorvetes regionais, pirulitos caseiros, peixes, camarões, frutas típicas, cusuz de arroz e de milho, entre outros produtos. Enfim, a produção da “Atenas Brasileira” parece, de fato, inesgotável. Isto é apenas uma introdução. Se os mais famosos ficaram para a história, a cada dia surgem novos bons autores inspirados em tão rica herança cultural.



“O nosso sotaque - que não é tipicamente nordestino nem nortista - tem uma musicalidade sutil e muito agradável aos ouvidos, com as palavras bem pronunciadas e fazendo uso das conjugações corretas”



Foto: Charles Eduardo

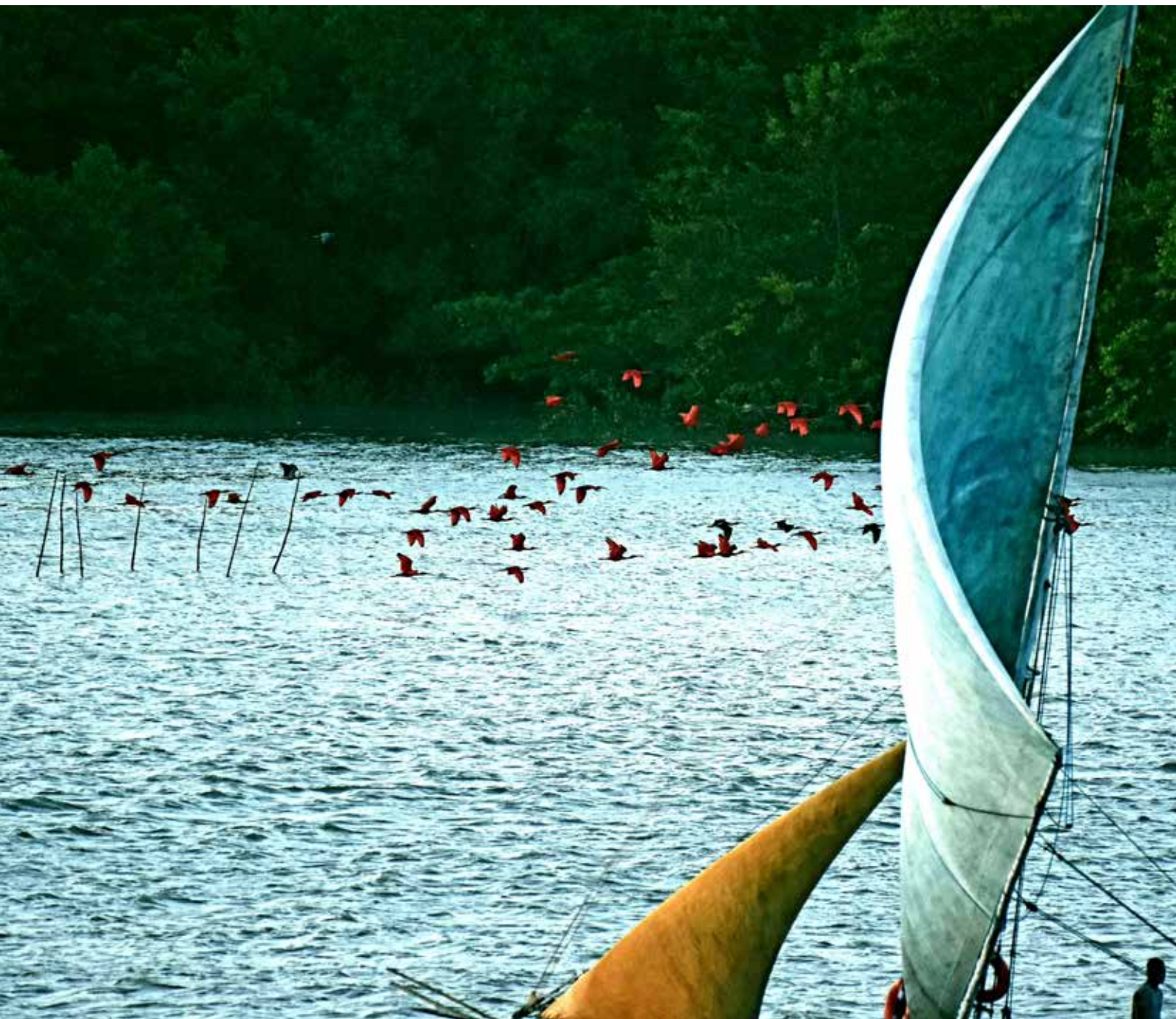
Tanta vocação para a poesia e as letras e a forte ligação com Portugal influenciaram outra característica que deu uma outra fama a esta cidade: “o português mais bem falado da nação”. O nosso sotaque - que não é tipicamente nordestino nem nortista - tem uma musicalidade sutil e muito agradável aos ouvidos, com as palavras bem pronunciadas e fazendo uso das conjugações corretas, tendo predileção pelo pronome “tu” ao invés de “você”. Apesar de ter se perdido um pouco com as influências externas que vem do interior e de outros estados, o típico falar castiço ludovicense é preservado por algumas das famílias mais tradicionais da cidade. Contudo, há também o português ludovicense mais caboclo e popular das zonas rurais da Ilha e periferias com muita influência da Baixada Maranhense e de outras regiões do interior do estado, que é cheio de gírias e modos de falar, palavras e expressões curiosas, muitas das quais originadas do nheengatu - a língua geral amazônica nascida aqui e em Belém do Pará - adaptação da língua tupinambá pelos jesuítas, que foi a língua franca de toda a Amazônia até meados do século XIX e falada até hoje no Baixo Amazonas e no Alto Rio Negro. A expressão “Hem heim”, tão maranhense, veio dela.



A Praça Gonçalves Dias está entre as mais bonitas do Centro Histórico e homenageia o maior poeta romântico do Maranhão, que falou dos seus amores, dos povos indígenas e exaltou para o mundo as belezas da nossa “Terra das Palmeiras”

Foto: Charles Eduardo

São Luís é patrimônio cultural e natural: as cores dos guarás vermelhos em revoada, do manguezal e das velas da canoa costeira. Foto: Novaes



Quase todo fim de tarde, quando o sol se põe no mar da Baía de São Marcos, acontece outro espetáculo: a visão das grandes embarcações de velas coloridas voltando ou saindo de/para suas pescarias no mar aberto. Conhecidas como “Canoas Costeiras”, elas são outro patrimônio do povo maranhense, tombadas em âmbito federal. O Maranhão se orgulha de possuir a maior diversidade de embarcações tradicionais feitas por artesãos navais, no país inteiro. A Canoa Costeira é a rainha delas. Movidas somente a vento, são perfeitas para singrar as águas traiçoeiras do nosso litoral onde as jangadas nordestinas não teriam nenhuma chance. Observando



esses dois espetáculos – o natural e o humano – seja no Centro Histórico ou na Ponta D´areia, o visitante ao findar o último dia de passeio pelas entranhas da ilha, facilmente pode chegar à conclusão que descobriu uma capital autêntica e encantadora, como poucas. E pode questionar também o porquê de não figurar ainda entre os principais destinos do país. A sensação de quem descobre São Luís pela primeira vez é quase sempre: “Como não vim antes?” ou “Nunca pensei que São Luís fosse tudo isso!”. Muitos conhecem a nossa capital em apenas um ou dois dias, apenas como “passagem para os Lençóis Maranhenses”, e lamentam depois não terem reservado mais dias de estadia por aqui. Com o nosso patrimônio histórico cada vez mais revitalizado e a oferta de serviços turísticos em franca ascensão (apesar da pandemia), São Luís pode parecer ainda um “bebê”, turisticamente falando, em comparação às veteranas Salvador, Recife, Fortaleza e Natal, citando apenas as nordestinas. Falta de maiores investimentos por parte do poder público e privado estão entre as principais causas. Por outro lado, visitar uma cidade que ainda não perdeu a sua autenticidade e originalidade, uma cidade onde o assédio ao turista é mínimo e os índices de violência estão entre os menores das capitais nordestinas - por ainda não ser um destino massificado - é muito gratificante. Difícilmente um turista vai vivenciar algo que é “só para turistas”, pois o que é para o turista, também é para o morador.

As cores das fachadas, azulejos ou da natureza tropical enfeitam o patrimônio





Ilha do Amor, Cidade dos Azulejos, Jamaica, Lisboa e Atenas Brasileira, Capital do Bumba meu boi e dona de dois Patrimônios Mundiais, São Luís não é exatamente uma “Belém meio nordestina” nem “uma Salvador meio amazônica”. Aversa a definições, multifacetada e cheia de personalidade, esta cidade miscigenada, poética, histórica, moderna, colorida, folclórica, musical, festeira, culta, praiana, portuária, tropicaliente, alegre e hospitaleira é “a gema” do Maranhão e um destino obrigatório para qualquer brasileiro que quer mergulhar em suas próprias raízes mais profundas e para qualquer estrangeiro que quer conhecer a alma brasileira em uma só cidade.

Patrimônio cultural, natural e histórico representados pelo monumento das matracas do Bumba meu boi na orla e seus desenhos do guará vermelho e janela colonial



Os roteiros de caiaque pelos manguezais e praias desertas estão entre as melhores experiências na Ilha. Foto: Ecotrip Canoagem



A exuberância e a diversidade da natureza maranhense reflete no seu riquíssimo folclore. O “Fosão do Mangue” ilustra muito bem isso.

*O “Bicho Juçara”, do grupo carnavalesco e ecológico Bicho Terra, homenageia o açaí, conhecido como “juçara” em boa parte do Maranhão.
Foto: Companhia Barrica*

“São Luís pulsa e se derrama na essência de meus romances. De onde con-
cluo que não fui eu apenas, com a minha língua ma-
terna, que escrevi [...] foi também minha terra que
os escreveu comigo, com seus tipos, com seus sobra-
dos, com suas ruas estre-
itas, com suas ladeiras, com a luz inconfundível que se
desfaz ao fim da tarde sob-
re seus mirantes, seus te-
lhados, seus campanários,
na Praia Grande, no Dester-
ro, no Largo do Carmo, no
Cais da Sagração. (Josué
Montello)

www.maramazon.com
[@maramazon_](https://www.instagram.com/maramazon_)



2ª FEIRA MÃOS A FIO MARANHÃO

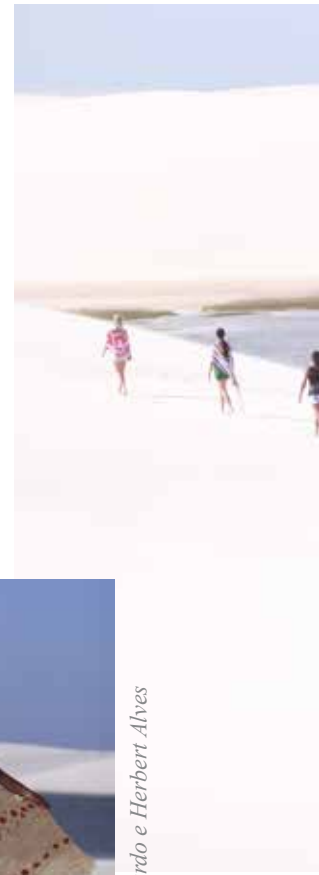
Tecendo tradição e inovando nos Lençóis Maranhenses

Os Lençóis Maranhenses – com suas belas dunas e lagos de águas cristalinas – foram o cenário do desfile e ensaio fotográfico da primeira etapa da segunda edição da Feira Mãos a Fio “Tradição e Inovação”, promovida pela Imagina Brasil, sob a coordenação da jornalista Léa Zaqueu, e patrocínio da Lei de Incentivo Aldir Blanc a partir de Edital da Secretaria de Cultura Maranhão (Secma).

O desfile virtual e ensaio fotográfico nos Lençóis Maranhenses de moda autoral com confecções de fibra de buriti, renda de bilro, crochê e bordados de Bumba Meu Boi, uma das mais tradicionais manifestações da cultura popular maranhense, contou com a participação e integração de modelos do município de Santo Amaro e de São Luís.

A segunda etapa do Projeto “Mãos a Fio” vai acontecer no dia 08 de dezembro deste ano, das 16h às 20h, na Casa Imperial, na Rua São Bernardo, no bairro do Olho D’Água, em São Luís, com um desfile com modelos que irão apresentar as peças das artesãs selecionadas. No desfile será exigido o uso de máscaras, será disponibilizado álcool em gel e distanciamento social cumprindo todos os protocolos sanitários para evitar a disseminação da Covid-19.

A feira tem como essência a criação de um espaço virtual de negócios criativos, para o fortalecimento e difusão da produção artesanal e da moda autoral maranhense. Nes-

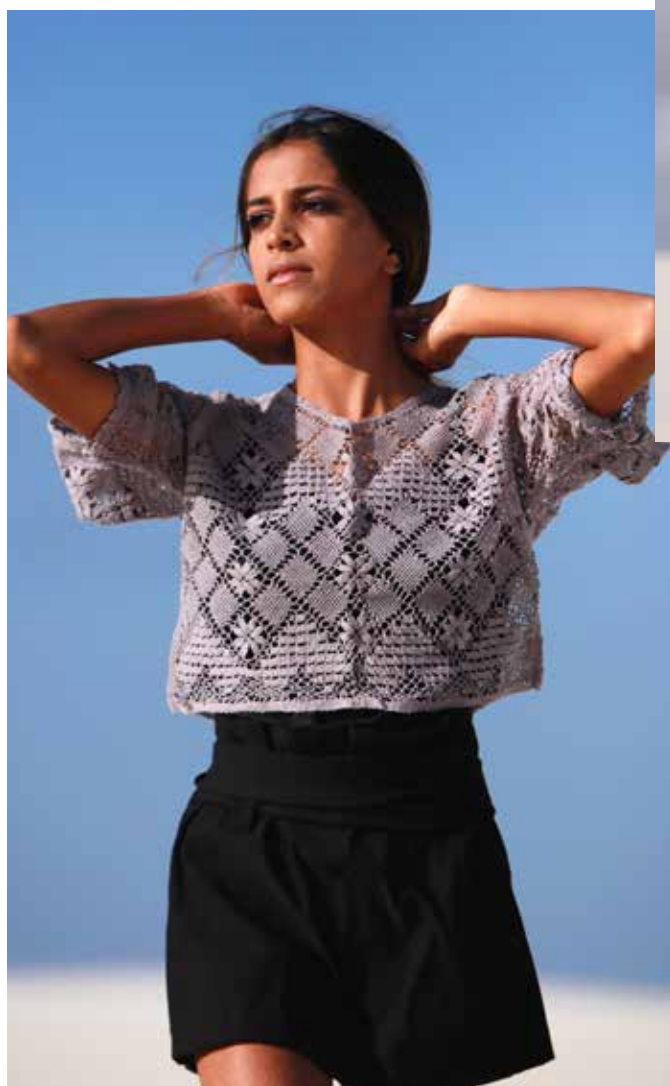


Fotos: Charles Eduardo e Herbert Alves





ta segunda edição, além da exposição de produtos de artesanato serão lançadas novas coleções de produtos autorais, que conecta e harmoniza o saber-fazer tradicional manual com a inovação do design de moda maranhense aliando a produção têxtil com as técnicas de crochê, macramê, renda de bilro, bordados de bumba-meu-boi, bem como



as produções em fibras vegetais, como o buriti produzidos por artesãos selecionados em polos como o de São Luís, Raposa, Paço do Lumiar, Santo Amaro, Barreirinhas, Rosário, São Bento, Pinheiro e Cururupu, dentre outros.

A meta do projeto é, ainda, potencializar a plataforma online <https://maosafiomaranhao.com> desenvolvida em dezembro de 2020 na primeira versão da Feira Mãos a Fio, com o lançamento da loja virtual no Instagram – rede social tem aumentado significativamente e abre novas e melhores perspectivas de negócios. O e-commerce vai apresentar novos produtos constantemente e promover um cadastro permanente de novos artesãos e criativos de moda autoral.

Inicialmente, nos três primeiros meses de produção será realizada uma campanha para a sensibilização de artesãos e criativos de moda, além do acompanhamento da pesquisa e do desenvolvimento de novas coleções. A loja virtual será mantida permanentemente no ar e atualizada semanalmente durante seis meses, com novas produções autorais, oportunizando a visibilidade de novos artesãos e criativos de moda e gerando uma nova perspectiva de renda e novas oportunidades de negócios no Maranhão.

SÃO LUÍS É DESTAQUE DURANTE FESTIVAL DAS CATARATAS, EVENTO DE TURISMO INTERNACIONAL DE FOZ DO IGUAÇU



São Luís marcou presença e se destacou durante a 16ª edição do Festival das Cataratas: foram realizados mais 500 atendimentos no estande personalizado da capital maranhense e, como novidade para impactar o público, todos os cordões dos crachás de identificação estavam estampados com a marca turística de São Luís. Também foi realizada uma capacitação intitulada 'São Luís: o Nordeste que você precisa conhecer' para mais de 20 agentes de viagem de todo o Brasil.

Essa é mais uma ação de promoção da cidade da Prefeitura de São Luís, realizada por meio da Secretaria Municipal de Turismo (Setur).

Segundo a organização do evento, participaram, durante os dias 2 e 3 de dezembro, mais de 5 mil pessoas dentre agentes de viagem, operadores de turismo, outros destinos, e o próprio público final, que teve a possibilidade de ir ao Festival para conhecer lugares para viajar.

"Nós impactamos de forma direta milhares de pessoas. Voltamos os olhos para São Luís, colocando a cidade em destaque no turismo nacional. Essa é uma grande realização para a gestão do prefeito Eduardo Braide. Estamos reposicionando São Luís no Brasil e vamos colher excelentes resultados a curto, médio e a longo prazo também", afirma o secretário municipal de Turismo, Saulo Santos.

O evento foi realizado no Rafain Palace Hotel & Convention, em Foz do Iguaçu (PR), em 7 mil metros quadrados, contando com 250 estandes e 1,3 mil marcas expostas durante os dois dias de Festival.

A agente de viagem do Rio de Janeiro, Débora Midera, participou da capacitação sobre São Luís, realizada pelo secretário Saulo. "Achei espetacular, consegui tirar todas as minhas dúvidas sobre o



destino. Quando a gente domina mais sobre uma cidade, é mais fácil vender ela para um cliente", disse.

Já a guia de turismo e agente de viagem Maria de Nazareth Carvalho, destacou as potencialidades de São Luís. "É uma cidade com praias incríveis e muitas opções para diferentes tipos de turista. Foi muito bom conhecer mais sobre a cidade com uma fonte oficial, que é a Setur São Luís, porque recebemos informações sólidas sobre o que os clientes realmente querem saber", falou Maria.

A Setur São Luís ainda não encerrou as suas atividades de promoção neste ano de 2021. Entre os dias 4 e 7 de dezembro, estará presente na 2021 FIT International Tourism Fair of Latin America, em Buenos Aires, na Argentina, com o objetivo de divulgar a capital maranhense no cenário internacional. São Luís está como coexpositor no estande da Embratur, e ainda irá realizar uma capacitação para agentes de viagens no dia 7.

Feijoada do Maranhão foi sucesso no Espaço Dimensão Hall, no Mineirão em Belo Horizonte

Diversão e intercâmbio cultural são ingredientes do evento, que completou 30 anos consecutivas na capital mineira mais 5 em São Luis e Uma em Portugal,



Marcos Maracana, Valdez Maranhão e a homenageada Lea Zacheu, deputado Mauro Tramonte e Fabiano Cazeca



Valdez Maranhão e o presidente da Escola de samba de Venda Nova, Francisco Academico



Rosa Lima, Valdez e Fernanda Maranhão



Grupo animado de São Luís, Fortaleza e Rio.



Chef Rocco, Nonato Silva e Vinicius Salomao



Marcos Maracana, Vovo Placidina e Fabiano Cazeca

Um dos mais tradicionais eventos do calendário gastronômico e cultural de Minas Gerais, a "Feijoada do Maranhão" aconteceu no dia 30 outubro no Espaço, Dimensão Hall no Mineirão, em BH. .

Entre as atrações que se apresentarão foram: Alan e Alex sertanejo e Grupo Faixa Nobre B Samba, Henrique Manuel Sertanejo universitário e para finalizar a Bateria da Escola de Samba de Venda Nova

E o cardápio é um show à parte. Além da deliciosa feijoada, iguarias e guloseimas mineiras são servidas para deleite dos presentes, sem falar na cerveja SPARTEN oficial da feijoada geladíssima e caipifrutas de cachaça Ferreira de salinas. O encontro reúne convidados de todo país, que se encantam com a hospitalidade mineira, o bom papo, e o ambiente propício à alegria e ao divertimento.

A feijoada tem uma história curiosa. A primeira versão do evento aconteceu em 1991, quando Valdez Maranhão, então fotógrafo do antigo "Jornal de Minas", perdeu sua máquina fotográfica. Sem capital para adquirir outra câmara, seu instrumento de trabalho, Maranhão resolveu, por sugestão dos amigos, fazer a Feijoada. O evento foi um sucesso, sendo neste tivemos o apoio da rede hoteleira para hospedar os jornalistas convidados. Hotel Dayrell, San-diego, Novotel, Hotel Royal, hotel Stop INN PLUS realizado anualmente, desde então. Neste ano aconteceu a 30 Edição da Feijoada do Maranhão no Mineirão no dia 30 de outubro. A camiseta da feijoada tem assinatura do artista Thiago Ferreira.



O carnavalesco Milton Cunha e Valdez Maranhão



O hoteleiro da rede de hotéis Royal, Accacio Pinto e Valdez Maranhão



Deputado Estadual Mauro Tramonte e Lea Zacheu

A empresária e enfermeira Margarida Carvalho do Espaço Florzinha 27 lança o projeto “Flor de Maria”.

Projeto “Flor de Maria” recupera autoestima de pacientes com câncer com micropigmentação gratuita, reconstrução de aréola e também que tiveram lábios leporinos e precisam de harmonização labial



A empresária e enfermeira Margarida Carvalho do Espaço Florzinha 27, com unidades em São Luís (Maranhão, localizado na Avenida dos Holandeses, quadra 33, lote 08-Calhau, ao lado do prédio Metropolitan) e em São Paulo e Região ABC Paulista Avenida Portugal-Vila Bastos, Santo André (São Paulo) nº1464 sala comercial no Blue Tree.

Acaba de lançar o projeto

“Flor de Maria”. Trata-se de um ambulatório gratuito de micropig-

mentação e reconstrução de aréola e tam-

bém que tiveram lábios leporinos e precisam de harmonização labial, dirigido a pacientes (homens e mulheres) carentes com câncer para reconstrução de sobrancelhas e aréolas de mamas.

O ambulatório será instalado no Espaço Florzinha 27 em São Luís. Esse espaço será todo adaptado ao ambulatório. “Nossos pacientes merecem ser atendidos em um espaço bonito, acolhedor e com toda infraestrutura que merecem”, observa Margarida Carvalho, embaixadora do Projeto “Flor de Maria”.

Segundo Margarida Carvalho, recuperar a autoestima, a beleza e a confiança das pessoas em si mesmas é tão importante quanto o próprio tratamento médico. “Perder a mama, os cabelos, a sobrancelha... faz a mulher ou o homem a perder sua referência e pode levar à depressão. Então decidimos trazer esse serviço, de forma gratuita, para elas”, destaca a embaixadora do Projeto.

Margarida Carvalho, está entusiasmada com o projeto, pois me senti tocada por Deus, venho lutando e realizando um trabalho de muitos anos para garantir dignidade no atendimento das mulheres e homens com câncer. “E o Projeto “Flor de Maria” só reforça nosso trabalho e nossa missão”, revela.

Como funciona o procedimento:

O procedimento de recuperação da aréola e sobrancelha é feito através da micropigmentação, devolvendo a paciente a sua feminilidade da forma mais natural possível, e respeitando cor e personalidade. O objetivo é recuperar o desenho do

rosto e da mama, evidenciando sua beleza de maneira durável e natural. Margarida Carvalho conta sobre a sua experiência e como pretende ajudar às vítimas do Câncer de Mama.

“A realidade é que muitas de nós ainda sofrem com esta doença, passando por procedimentos severos que causam a perda dos pelos e até das mamas. Para estas mulheres e homens, eu quero dizer que existe esperança. É por isso que uma vez por mês vou realizar atendimento gratuito, pois estou focada em atender mulheres que passaram por esse processo, recuperando a sua cor e autoestima”, explica.

Para participar do Projeto “Flor de Maria” é necessário realizar um cadastro pelo WhatsApp. A especialista está a procura de pessoas necessitadas pelo tratamento, que não possuem condições financeiras de realizá-lo. Se você está nesta situação ou conhece alguém que está, entre em contato pelo WhatsApp através do número: (98) 9 9111 30 27 ou pelo Instagram @espaçoflorzinha27_

Entenda como surgiu o Projeto “Flor de Maria”:

Quando minha avó teve câncer de mama, a vi lutar brava e lindamente pela cura no Hospital Aldenora Belo, em São Luís, Maranhão.

Após sete anos de luta, minha avó descansou. Três anos depois eu me deparei com um câncer de útero precoce.

Foram tempos turbulentos, mas de grandiosos aprendizados. Esse conjunto de experiências em ver minha avó no processo de doença e depois eu mesma lutar para ficar bem, me fez entender que minhas qualificações profissionais me dariam oportunidade para mudar a vida de pessoas que passam pelo mesmo processo que eu e minha avó enfrentamos.

E assim nasceu o Projeto “Flor de Maria” com o objetivo de atender mulheres e homens acometidos pelo câncer que precisam reconstituir as aréolas das mamas, sobrancelhas e também que tiveram lábios leporinos e precisam de harmonização labial.

Serviço: Agendamentos gratuitos de micropigmentação, reconstrução de aréola sobrancelhas e também que tiveram lábios leporinos e precisam de harmonização labial, para pacientes (mulheres e homens) com câncer para o projeto “Flor de Maria”.

Endereço: Avenida dos Holandeses, quadra 33, lote 08-Calhau, ao lado do prédio Metropolitan)

Contato: (98) 9 9111 30 27

Instagram @espaçoflorzinha27_

PRÊMIO DOLMÃ

O OSCAR DA GASTRONOMIA BRASILEIRA



A vencedora Chef Ruth Almeida de Tocantins com Chef Rafael Bruno do MA



Aula show os biomas do Brasil pelos chefs indicados nacionais. Gilmar Borges GO, Pedro Alex RJ, Deocleciano Brito AC, Ruth Almeida TO, Rafael Bruno MA, Rodrigo Bernardes PN, Geraldo Guerra presidente do Instituto Multidisciplinar idealizador do Prêmio Dolmã.



Warwick Trinta vencedor da categoria estadual

Belém do Pará sediou entre os dias 01 a 03/12 o Festival Enchefs Brasil - Saberes e Sabores e prêmio Nacional Dólmã, considerado o Oscar da gastronomia nacional. O festival é a reunião dos chefs indicados ao Prêmio Nacional Dólmã, dos Chefs Embaixadores, dos coordenadores dos Enchefs Estaduais e dos Chefs locais, estudantes, empresários, gestores de entidades públicas e privadas e também de apreciadores da gastronomia de todo o país. Durante o evento foi realizado o Fórum Brasileiro – O Brasil no Pará e o Pará no Brasil com tema:

“A Gastronomia na Valorização e Preservação dos Biomas Brasileiros”

As representantes da Rede Mulheres do Maranhão Antonia Lúcia Mendes, Rosinete Moraes e Maria Francisca da Costa foram as convidadas especiais do Chef Embaixador do Maranhão Rafael Bruno, que concorre neste evento ao prêmio de melhor chef na categoria Gastronomia Nacional.



Representantes da Rede Mulheres do Maranhão

Fotos: Divulgação

WILLIAM SANTOS CELEBRA A 10º EDIÇÃO DO PRÊMIO CARPE DIEM COM PERSONALIDADES NACIONAL

O apresentador do Programa Top da TV Band Maranhão e Colunista Social do Jornal O Debate William Santos promove a 10ª edição do Prêmio Carpe Diem, sem dúvida um dos mais badalados de São Luís do Maranhão. O evento somente para convidados aconteceu nos salões luxuosos da Villa Reale Buffet Calhau no dia 11 de novembro de 2021. O evento teve como foco principal o reconhecimento, pela responsabilidade social, cultural, empresarial e promoção de serviços prestados para a sociedade.

Este ano o prêmio homenageou empresários, imprensa, advogados, médicos, socialites, artistas, políticos, personalidades e empresa de sucesso que contribuem para o desenvolvimento da nossa capital e no Brasil. A trajetória das edições anteriores da premiação é contabilizar a credibilidade, caráter e profissionalismo.



William Santos e o Presidente do ITERMA Júnior Verde



A empresária Graça Abdon e William Santos



William Santos e o empresário Marcelo Diniz



William Santos entre os empresários Sanna Negreiros e Júnior Negreiros



William Santos e o Vereador Daniel Oliveira



William Santos e a Cabeleireira Jane Palhano



William Santos e a empresária Alexandra Moraes



William Santos e a empresária Danieli Almeida



William Santos e a Advogada Camila Bastos



William Santos entre os empresários Marana Franzão e João Bosco



Foto: Divulgação/Montagem

INAUGURADO AEROPORTO DE BARREIRINHAS

O governador Flávio Dino esteve em Barreirinhas, região dos Lençóis Maranhenses, onde inaugurou o novo Aeroporto Regional da cidade, no dia 19 de novembro. A obra é fruto de parceria entre as secretarias de Estado da Infraestrutura (Sinfra) e de Governo (Se-gov) e vai impulsionar a economia e turismo no local e adjacências.

“Hoje realizamos o sonho do município e da região, com a entrega desse aeroporto, que servirá à Barreirinhas, à região dos Lençóis e também, à região do Delta Empreendimento que contou com recursos do Governo do Estado. Temos aqui, um conjunto de iniciativas em que esse aeroporto se insere com muito destaque, sendo um importante investimento para geração de trabalho e renda nesta região”, frisou o governador Flávio Dino. Na ocasião, Dino anunciou que será entregue, em breve, o novo portal de Barreirinhas, que irá valorizar a entrada da cidade.

No local funcionará um Centro de Atendimento ao Turista (CAT), um centro com várias lojas de artesanato e a Superintendência de Turismo dos Lençóis Maranhenses, órgãos ligados à Secretaria de Estado do Turismo (Setur). Em breve, estarão disponíveis também voos comerciais. Para a construção do aeroporto, foram investidos R\$6,7 milhões.

O titular da Setur, Catulé Júnior, destacou o marco desta inauguração para o estado. “A partir da entrega deste equipamento, tenho certeza que irá aumentar o fluxo de visitantes que chegarão pelo aeroporto de Barreirinhas. Irá, ainda, contribuir para desenvolver a cadeia de turismo, não só dos Lençóis Maranhense, mas também, do polo turístico Delta das Américas. Aproveitamos o evento para anunciar novas obras do turismo como mais um CAT (será o 14º), Centro de artesanato e pavimentação para o povoado de Mandacuru”, avaliou.

Ainda no município, Dino assinou ordem de serviço para pavimentação de vias com blocos intertravados no povoado Mandacaru; vistoriou o andamento das obras da Praça da Matriz; e assinou acordo para entrega de 200 mil blocos de concreto, que vão melhorar diversas ruas na cidade.

O motorista da carreta, Raul Mesquita, destacou que o aeroporto vai melhorar bastante o turismo e o trânsito na região. “Vai facilitar muito para nós e movimentar o transporte em geral, o comércio, o turismo no nosso município. Vai tornar as viagens mais curtas e valorizar ainda mais a nossa cidade”, frisou.



SEDUC - Secretaria
Estadual de
Educação

Reunião sobre o
programa de estágio
para professores



Entrevista ao vivo na Rádio
Jovem Pan

-Reunião no Instituto
Federal do Maranhão IFMA
sobre o programa de
estágio para Professores.



Oficina de Ensino da
Língua Espanhola para
Professores na Via Mundo



Reunião com escolas
particulares pra falar sobre
o ensino de espanhol e
educação em Córdoba



Master Class de
Espanhol na Via Mundo
com Pão com Ovo

Reencontro com Ex-
alunos Cidadão do
Mundo Córdoba



**VISITA DE
NOSSOS
PARCEIROS
DE CÓRBOBA,
ARGENTINA**



*Troque o estresse
por uma vida com
mais movimento.*

VENHA PARA O SESI ARAÇAGI.



PLANO ANUAL
ACADEMIA
INDIVIDUAL

12x de R\$ 90,58
DESCONTO PARA PAGAMENTOS À VISTA

PLANO ANUAL
SOCIAL
INDIVIDUAL

6x de R\$ 113,00
DESCONTO PARA PAGAMENTOS À VISTA

ALUGUEL DE ESPAÇOS

Salão de festas
Campo de futebol oficial e society
Parque aquático
Ginásio poliesportivo
Quadras de areia e de tênis

A Unidade de Promoção da Saúde Sesi Araçagi conta com espaços sociais, esportivos e culturais com estacionamento interno e segurança privativa.

Locamos os espaços individualmente, para grupos ou fechamos a unidade exclusivamente para o seu evento.

 [sesimaranhao](#)  [sesimaranhaooficial](#)

LIGUE (98) 99145-6068 E AGENDE UMA VISITA.

 **FIEMA Sesi**



Hã sim um
lugar melhor
que o nosso lar.

VEM PRO LUZEIROS






Quem escolhe viajar, escolhe conhecer lugares diferentes.
Lugares onde possa sair da rotina e viver incríveis experiências.
Quem gosta de viajar, ama descobrir o novo. Não quer se
sentir em casa. Quer fugir do dia a dia. E vivenciar dias
melhores. Em Fortaleza, Recife, São Luís ou Lisboa.



Venha viver experiências incríveis com a gente, faça sua reserva:

Fortaleza: (85) 4006-8585 | Recife: (81) 3139-8800

São Luís: (98) 3311-4949 | Lisboa: +351 210 912 110

www.luzeiroshoteis.com    [vemproluzeiros](#)



LUZEIROS
HOTÉIS